

# Aumentam casos de rendição de bandidos

## • Acordo de Nkomati desmoralizou o inimigo

Em resultado da intensificação das operações militares, levadas a cabo pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), depois da assinatura do Acordo de Nkomati, têm vindo a aumentar, nas províncias afectadas, os casos de bandidos armados que se entregam às nossas forças. Fontes militares indicam que a ofensiva, desencadeada em todo o País contra os bandos armados, em acções coordenadas que envolvem o exército nacional e as populações, aliada ao facto de terem sido abandonados pelos seus mentores e manipuladores, constituem factores desmoralizadores que obrigam muitos dos bandidos a desertar das fileiras criminosas, entregando-se com as suas armas às nossas forças.

Nas províncias de Inhambane e de Tete, informações divulgadas pelos respectivos Comandos Militares dão conta que o movimento de rendição dos bandidos armados tem vindo a aumentar progressivamente.

O chefe das Operações no Comando Militar Provincial, em Inhambane, capitão João Manuel Cass, disse ao Emissor Provincial da Rádio Moçambique, nesta cidade, que desde a assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança com a África do Sul, mais de duas dezenas de bandidos armados entregaram-se às unidades das Forças de Moçambique, (FPLM), naquela zona.

Cortados o fornecimento de armamento e apoio logístico, muitos bandidos optam por deitar fora a arma e entregaram-se às Forças Armadas de Moçambique.

«O acordo vai imprimir nova dinâmica quer ao nível económico, quer no combate ao banditismo armado, porque logo depois do acordo planificaram-se ao nível desta província diversas acções militares. Essas acções têm resultado em sucessos porque o

inimigo já não tem bases materiais» — disse o capitão Cass.

### ENTUSIASMO NAS FAM/FPLM

Instado a pronunciar-se sobre as repercussões do Acordo ao nível das unidades militares, aquele oficial das Forças Armadas de Moçambique afirmou que o Acordo veio aumentar as acções operativas para dar mais força ao próprio acordo. O acordo criou bases materiais, bases de impulsão, ele veio criar mais entusiasmo no desempenho das várias tarefas.

Daí a razão de neste momento estar a decorrer, em diversas frentes, aquilo que se denomina «Operação-Acordo». O capitão João Manuel Cass, disse que esta operação visa obrigar o inimigo a render-se em tempo curto.

«A partir de 16 de Março, só para darmos um ponto de referência, decorreram nesta província inúmeras acções militares.

Foram destruídos alguns acampamentos inimigos e só para citar alguns exemplos, destruímos os acam-

pamentos de Nhangele, de Vavate, na localidade de Pembe em Homoine, outro em Morrumbene e mais alguns no Distrito de Vilanculo. Destruímos também um acampamento em Buchane. Distrito de Vilanculo» — adiantou o capitão Manuel Cass.

Aquele oficial das FAM, disse depois que, como corolário das acções que são realizadas em coordenação com as populações, estão ressurgindo comunidades rurais que haviam sido destruídas, além de outras novas como é o caso de Guiúá, Mutamba, Malaíça, entre outras ao nível da província.

Ele referiu depois que são tarefas imediatas ao nível da província de Inhambane, em coordenação com outras estruturas, a reabertura das serrações destruídas, facto que, aliás, se iniciou no ano passado, com a reabertura da serração de N'Boní, localidade de Funhalolo.

Instado a pronunciar-se sobre a ligação FAM/Povo, o capitão João Cass, declarou:

«Nós encontramos em todas as nossas acções grande participação popular, grande movimentação dos

bandidos em qualquer zona, e é a população que, não temendo sacrifícios, realiza acções de reconhecimento dos acampamentos dos bandidos armados e leva, inclusive, as forças até ao local».

### PROVÍNCIA DE TETE

Em Tete, 20 bandidos armados entregaram-se às Forças de Defesa e Segurança dias depois da assinatura do Acordo de Nkomati. Esta informação foi revelada ao Emissor Provincial da Rádio Moçambique, na passada quinta-feira, pelo chefe das Operações da Quarta Brigada de Infantaria Motorizada, instalada na Província de Tete.

Segundo aquela fonte, a entrega daqueles 20 bandidos armados começou a verificar-se quando as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) desencadearam ofensivas militares nas zonas mais afectadas pela acção inimiga, como forma de apoiar o Acordo de Nkomati, firmado recentemente entre a República Popular de Moçambique e República da África do Sul.

A mesma fonte acrescentou que, durante a primeira quinzena do mês em curso, foram destruídos dois importantes acampamentos dos bandidos armados, em Matenje e Mabunda, localidades situadas na parte sul do Distrito de Macanga. Nestas operações foram liquidados 23 bandidos e capturados três.